

XVI CIAEM



Conferencia Interamericana de Educación Matemática
Conferência Interamericana de Educação Matemática
Inter-American Conference of Mathematics Education



Lima - Perú
30 julio - 4 agosto 2023



xvi.ciaem-iacme.org

O estágio supervisionado e a formação inicial de professores: a construção do “ser docente”

Karla Aparecida **Lovis**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

karla.lovis@ifpr.edu.br

Gabriel dos Santos e **Silva**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

gabriel.santos22@gmail.com

Ani Tais **Witt**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

aniwitt.capanema@gmail.com

Bibiana **Canton**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

bibianacantton@hotmail.com.br

Joice **Carpenedo**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

joice.carpenedo@hotmail.com

Leticia Thais **Keil**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

leticiakeil15@gmail.com

Luana Michele Kramer **Heinen**

Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema
Brasil

luanamkramer@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as reflexões oriundas das experiências vivenciadas por 5 acadêmicas de um curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição pública, localizada no sudoeste do estado do Paraná-Brasil, nas componentes curriculares de Estágio Supervisionados I e II, para os anos finais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado I para o Ensino Médio, evidenciando a formação inicial de professores. As práticas de estágio foram realizadas em escolas públicas da região. Os relatos apresentados demonstram a importância dos estágios na formação inicial. Observa-se que, as experiências de cada acadêmica influenciaram em como lidaram com seu estágio e com a sua constituição do “ser professor”. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer as dificuldades de ser professor em sua própria vivência. Outro aspecto observado foi a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Relatos de Experiência; Construção do Ser Docente.

Introdução

Este relato é fruto das experiências vivenciadas nos Estágio Supervisionados I e II, para as séries finais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado I para o Ensino Médio, componentes curriculares obrigatório presente na matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema.

Os estágios apresentam-se como uma importante etapa para formação dos futuros docentes de matemática. O estágio supervisionado tem como um dos principais objetivos introduzir o acadêmico ao seu futuro ambiente de trabalho, visando conhecer o espaço físico, seus aspectos sociais, econômicos e históricos, por meio da iniciação à docência, da realização de oficinas, regência, escrita de relatórios, entre outros.

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências de 5 acadêmicas do curso de Licenciatura em Matemática, durante a realização dos Estágios Supervisionados I e II, nos anos finais do Ensino Fundamental e do Estágio Supervisionado I, no Ensino Médio, evidenciando seu processo de formação inicial. Até o momento foram executadas atividades para conhecer o espaço físico da escola, seus aspectos sociais, econômicos e históricos, por meio da análise do Projeto Político Pedagógico da instituição, das observações das aulas, realização de oficinas, regência e produção de relatórios dos estágios.

Fundamentação teórica

No âmbito dos cursos de formação de professores, especificamente, de Matemática, o Estágio se constitui como um momento privilegiado de aprendizagem e de desenvolvimento profissional (Teixeira, 2013). É durante a realização do Estágio, em suas diferentes etapas, que os futuros professores têm contato com a realidade das escolas, com estudantes em situações de aprendizagem, vindo dos mais diversos contextos e com as mais diversas dificuldades. É nesse

ínterim que se busca promover um espaço para que os futuros professores se insiram nas tensões provocadas pelas realidades escolares.

Pimenta e Lima (2006, p.14) apresentam uma concepção de Estágio em que se busca uma superação da dicotomia entre teoria e prática, entendendo-o como pesquisa. Para as autoras, essa perspectiva

[...] se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise os contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Nesse sentido, os futuros professores se tornam, além de estudantes e estagiários, pesquisadores de sua própria prática. Com isso, o futuro professor,

[...] por ter sólida formação teórica, consegue criar respostas aos desafios encontrados em sua práxis docente, considera o ato docente situado nos contextos escolares; com amplo e sólido conhecimento dos contextos social e político que envolve o ensino; sobre as realidades onde vivem seus alunos; com conhecimentos da teoria da educação e da pedagogia em conexão com a práxis pedagógica docente, para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino para assegurar as aprendizagens; para serem participantes ativos na reinvenção das práticas e das escolas; com sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades nas quais atua/atuará e propor coletivamente caminhos para assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os alunos que passaram a ter acesso à escolaridade (Pimenta, 2019, p.24).

Godoy e Soares (2014) afirmam que as diferentes etapas do estágio contribuem para a formação de um professor pesquisador de sua própria prática. Para as autoras, a observação auxilia no conhecimento do ambiente escolar e no planejamento das aulas, oficinas e intervenções pedagógicas, a partir do momento em que os futuros professores se deparam com as práticas existentes na realidade em que atuará; além da observação, o estudo dos projetos pedagógicos e de outros documentos também auxiliam no conhecimento das particularidades da escola. A regência, por sua vez, torna-se um momento para que os futuros professores tenham um papel ativo em seus processos de aprendizagem, podendo lançar mão de diferentes métodos e estratégias de ensino (Teixeira, 2013). A etapa da produção do relatório de estágio constitui-se um espaço para reflexão das práticas vivenciadas no âmbito da observação e da regência em um movimento de “ação-reflexão-ação” (Godoy & Soares, 2014).

Aspectos metodológicos

O curso de Matemática do IFPR – Campus Capanema, iniciou suas atividades no ano de 2019. O curso tem 4 anos de duração, sendo dividido em 8 semestres. Uma das etapas do curso é o estágio supervisionado. Os estágios iniciam no 5º período do curso e estão divididos em 4 componentes curriculares, a saber: Estágio Supervisionado I e II, para as séries finais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado I e II para o Ensino Médio. Cada componente curricular tem duração de 33 horas e cada etapa do estágio tem duração de 100 horas.

As horas do estágio são organizadas da seguinte forma: para as etapas I, tanto do estágio do ensino fundamental quanto do ensino médio, os acadêmicos fazem o processo de

reconhecimento do ambiente escolar, dos documentos institucionais, tais como o projeto político pedagógico, bem como observação das aulas, escrita e aplicação de oficinas pedagógica e escrita de relatório. Para as etapas II, tanto no estágio do ensino fundamental quanto do ensino médio, os acadêmicos realizam observações de aulas, escrita dos planos de aula, para posteriormente realizarem a regência. Por fim, produzem um relatório do estágio.

Os dados da pesquisa foram obtidos durante a realização das 3 primeiras etapas dos estágios, por meio dos relatórios de estágio e de relatos de experiências apresentados pelas acadêmicas (Canton & Silva, 2022; Carpenedo & Silva, 2022; Heinen & Silva, 2022; Keil & Silva, 2022; Witt & Silva, 2022). Participaram da pesquisa 5 acadêmicas do curso, que também auxiliaram na escrita deste trabalho. Os estágios foram realizados em escolas públicas de ensino fundamental e médio, localizadas no sudoeste do estado do Paraná-Brasil.

Destaca-se que, neste trabalho, serão apresentados recortes dos relatórios de estágios e dos relatos de experiência descritos pelas acadêmicas, evidenciando o processo de formação inicial e da construção do “ser professor”.

Relatos das experiências das acadêmicas

Relato 1: O estágio como experiência de transformação

Durante as atividades realizadas nos estágios, foi possível mensurar que praticamente toda a turma estava conseguindo desenvolver as atividades e principalmente, entender que não é errado contar nos dedos, ou ainda, que não é errado pedir ajudar ou falar que não entendeu. Ainda, destaca-se a autonomia da turma na realização das atividades. Também foi possível visualizar as partilhas de conhecimento e experiências dos estudantes entre si e com os professores.

Ao final do período dos estágios foi notória a minha evolução enquanto “Ser professora”. Se antes eu tinha dúvidas, agora tenho certeza de que a Educação é transformadora. Nesse processo foi possível realizar troca de aprendizados com os estudantes, avaliar meu trabalho, e refletir sobre minhas expectativas. Ou seja, a docência para mim é um meio de transformação na sociedade em que nós professores atuamos como parte dos processos de ensino e de aprendizagem.

Relato 2: A difícil tarefa de exercer a docência na conjuntura contemporânea

Os momentos vivenciados durante os estágios me proporcionaram boas experiências, mas também momentos assustadores. Destaca-se a importância desta etapa na formação profissional, sendo o primeiro contato com a sala de aula, no qual são necessários conhecimentos, metodologias e interação para fazer o ensino acontecer.

Apesar de ter um amplo aparato de recursos didáticos, observou-se um ambiente diferente do imaginado: tive dificuldade em ensinar. A turma era muito numerosa e agitada, com alunos oriundos de vários aspectos sociais e culturais, além de uma pós pandemia, eles tinham dificuldades em manter o foco na aprendizagem.

Consegui fazer a regência de 10 das 15 aulas propostas. Senti que o ensino/aprendizagem não estava acontecendo e resolvi parar. A minha experiência no estágio não considero um fracasso, pelo fato de ter desistido. O fato é que me nego aceitar aquele ambiente que estive para fazer a educação. Eu poderia ter seguido mais uma semana no mesmo ritmo e dizer: “concluí o estágio com sucesso”. Mas concluir o tempo proposto para mim não é o suficiente.. O sucesso é quando alcançamos os objetivos de ensinar. Como professores queremos contribuir para a formação do ser humano.

Relato 3: Uma experiência decisiva na formação do professor

Realizar o estágio foi uma experiência desafiadora e bastante positiva, uma vez que foi o primeiro contato significativo com a docência. O início das atividades foi difícil: a cada dia eram necessárias mudanças nos planos de aula, nas estratégias e no cronograma. Em algum momento da elaboração do trabalho, foi esquecido que cada um dos alunos têm necessidades diferentes. A partir do momento que percebi este fato, as aulas e a relação com os alunos mudaram para melhor.

Finalizei a experiência com a compreensão de que na docência é preciso haver adaptações para uma experiência positiva tanto dos alunos, quanto do professor. Cada aluno em uma sala de aula tem suas especificidades que precisam ser respeitadas. É preciso conduzir da melhor maneira possível o aluno que apresenta alguma dificuldade, mas não se pode esquecer daquele que tem facilidade na compreensão e desenvolvimento dos conteúdos, é importante que todos sigam juntos, mas não podemos cortar as asas de quem pode voar alto.

Relato 4: Uma experiência formativa e transformadora de estágio

Vivenciar e experienciar a sala de aula, durante o processo formativo foi um momento de muito aprendizado, tanto no planejamento das aulas, compreendendo o tempo para a execução, o aprofundamento do conteúdo, bem como a importância de promover a aprendizagem. A etapa de observação foi muito importante para replanejar as aulas, devido ao tempo dos estudantes para concluírem as atividades.

Ao final da regência foi compreensível tamanha dificuldade de lecionar em turmas numerosas e a individualidade de cada aluno no processo de aprendizagem.

Quanto à avaliação realizada pelos estudantes em relação a execução das atividades, alguns alunos compreenderam o desenvolvimento e aconselharam-me, dando dicas, como explicar o conteúdo com mais calma e outros alunos apenas deram uma nota baixa, sem explicações e sugestões, ficando uma dúvida quanto às falhas executadas.

O estágio foi um grande divisor de águas, para mim, pude compreender melhor o que é ser professor e como aprimorá-lo. Pude perceber minha intenção em seguir nessa profissão, dar aulas e atender a todas as demandas, enfrentando o maior número de dificuldades possíveis, por um resultado significativo no mundo.

Relato 5: Uma experiência significativa no processo de ensino e de aprendizagem

O estágio foi a primeira experiência docente vivenciada. Durante a escrita dos planos de aula, busquei apresentar atividades que pudessem dinamizar as aulas, trazendo modelos que fugissem do modo tradicional, com o objetivo de atrair os alunos e, conseqüentemente, torná-los presentes no processo de ensino e de aprendizagem.

A partir de todo o processo, a experiência do estágio foi de grande valia para a minha trajetória como futura professora, pois a teoria estudada no curso de graduação se aliou à prática em sala de aula, e ainda, pude ver com clareza que o processo de ensino e de aprendizagem conta tanto com a participação do professor quanto do aluno, ou seja, o professor tem o papel de mediador, de facilitador da aprendizagem e não aquele que detém a informação, e o aluno, de construir o conhecimento, com a ajuda do professor.

Considero que, com o estágio, consegui me ver atuando como professora de fato, mesmo tendo em mente que foram poucas aulas e que o contato foi somente com uma turma de alunos, o prazer de estar ali ensinando algo e aprendendo também, é algo maravilhoso. Aliás, o processo consiste nisso: desafios, planejamento, estudo e aprendizado.

Considerações finais

Os relatos apresentados demonstram a importância dos estágios na formação inicial. No caso das acadêmicas, os estágios contribuíram para a construção de sua identidade docente. Observa-se que as experiências de cada acadêmica influenciaram em como lidaram com seu estágio e com a sua constituição do “ser docente”.

No que diz respeito à profissão, as estudantes observaram que a docência exige muito estudo, tanto na formação inicial, quanto na continuada. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer as dificuldades de ser professor em sua própria vivência.

Outro aspecto observado foi a relação entre teoria e prática. As estagiárias relataram a importância dos conteúdos e questões metodológicas trabalhadas nos componentes curriculares para a execução dos estágios.

Por fim, destaca-se os desafios da docência, destacando o contexto social da profissão docente.

Referências e bibliografia

- Canton, B., & Silva, G. S. (2022). Relato de experiência de uma futura professora no Estágio Supervisionado. *Anais do III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (ENOPEM)*. <https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/3enopem/catalog/view/76/14/167>.
- Carpenedo, J. M. V., & Silva, G. S. (2022). Relato de experiência de uma licencianda em Matemática no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Anos Finais. *Anais do III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (ENOPEM)*. <https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/3enopem/catalog/view/73/15/169>.

O estágio supervisionado e a formação inicial de professores: a construção do “ser docente”

- Godoy, M. A. B., & Soares, S. T. (2014). *Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia*. Unicentro.
- Heinen, L. M. K., & Silva, G. S. (2022). Reflexões a respeito da formação de uma professora de Matemática: relato de experiência. *Anais do III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (ENOPEM)*. <https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/3enopem/catalog/view/72/13/165>.
- Keil, L. T., & Silva, G. S. (2022). Um relato sobre autoavaliação e avaliação da professora na regência do Estágio Supervisionado. *Anais do III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (ENOPEM)*. <https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/3enopem/catalog/view/70/17/173>.
- Teixeira, B. R. (2013). *O Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento Profissional e Futuros Professores de Matemática: uma análise a respeito da identidade profissional docente* [Tese de doutorado]. Repositório da Universidade Estadual de Londrina.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, 3(3-4), 5–24
- Pimenta, S. G. (2019). Estágios Supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de Licenciatura. In C. Cunha, & C. C. França (Orgs.), *Formação Docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado* (pp. 19–50). Cátedra UNESCO.
- Witt, A. T., & Silva, G. S. (2022). Relato de Experiência: os desafios da etapa de regência no Ensino Fundamental. *Anais do III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática (ENOPEM)*. <https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/3enopem/catalog/view/74/16/171>.